

ACERVO TÉCNICO DE VESTUÁRIO

O papel das coleções de itens de moda e vestuário em escolas de moda

Agtha Cristian Eloy Necchi Lorenzi¹

Beatriz de Souza Cardoso Viana²

Julia Pereira Penna Gavazza³

Lorrany Maria Das Silva Lacerda⁴

Fernanda Bonizol Ferrari⁵

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo, a partir da análise de uma parte do material pertencente ao Acervo Técnico de Vestuário do curso de Tecnologia em Design de Moda do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora – CES/JF, identificar o perfil do aluno que o curso vem formando e como estes dados podem ser utilizados para analisar como ensino da moda vem sendo proposto na instituição. Tal procedimento se dará a partir da análise dos portfólios desenvolvidos nos Trabalhos de Conclusão de Curso entre os anos de 2016 e 2019, aonde são descritas todas as etapas do planejamento e desenvolvimento da coleção de moda exigida para a aprovação do aluno. Como metodologia adotada, apontamos levantamento de dados e posterior análise quantitativa e qualitativa do material designado para obtenção de tais resultados.

Palavras-chave:.

¹ Discente do Curso de Tecnologia em Design de Moda do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora – CES/JF. E-mail: agthaeloy@hotmail.com

² Discente do Curso de Tecnologia em Design de Moda do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora – CES/JF. E-mail: beatrizsviana@gmail.com

³ Discente do Curso de Tecnologia em Design de Moda do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora – CES/JF. E-mail: juliagavazza2@gmail.com

⁴ Discente do Curso de Tecnologia em Design de Moda do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora – CES/JF. E-mail: loolacerda@gmail.com

⁵ Docente do Curso de Tecnologia em Design de Moda do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora – CESJF. Coordenadora do projeto. E-mail: fernandaferrari@cesjf.br; bonizolferrari@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho decorre da experiência advinda do projeto de Extensão “Acervo Técnico de Vestuário”, desenvolvido nesta instituição, que atuou no processo de catalogação e digitalização das peças hoje existentes no acervo do curso de Tecnologia em Design de Moda do CESJF. Desse trabalho, surgiu a necessidade de compreender o papel social e histórico das coleções de itens de moda e vestuário em escolas de moda e identificar o perfil do aluno que o curso vem formando a partir da análise desse acervo, bem como dar continuidade ao processo de catalogação e divulgação do acervo de Moda do CESJF.

Localizado no Laboratório de Design de Superfícies Têxteis do Campus Arnaldo Janssen, o acervo técnico de roupas e acessórios conta hoje com diversas peças produzidas pelos discentes do curso ao longo de todo seu percurso acadêmico. O objetivo primeiro do acervo é preservar a história do curso, bem como o percurso acadêmico e criativo desenvolvido pelos alunos. Tendo em vista que tais trabalhos são, em sua grande maioria, interdisciplinares, sua relevância abarca diversas áreas de estudo e pesquisa, como História da Indumentária e da Moda, Modelagem, Desenhos de Moda, Planejamento e Desenvolvimento de Coleção, além dos estudos técnicos referentes à Tecnologia Têxtil.

Além das peças confeccionadas pelos alunos, o acervo conta também com portfólios, revistas, catálogos de moda e de tendências, amostras e materiais ligados à produção industrial de têxteis, entre outros. Tal material é de profunda relevância para os estudos e pesquisas de moda, sendo sua devida catalogação e conservação fundamental para a correta e eficaz disponibilização de tais como fontes de pesquisa para os alunos. Dentre tais itens, são os portfólios desenvolvidos nos Trabalhos de Conclusão de Curso, aonde são descritas todas as etapas do planejamento e desenvolvimento da coleção de moda exigida para a aprovação do aluno, o objeto desta análise.

Nesse sentido, o que se pretende é, a partir da análise desses portfólios, identificar o perfil do aluno que o curso vem formando e como estes dados podem ser utilizados para analisar os rumos que o ensino da moda vem assumindo na instituição. Para isso, tais trabalhos serão analisados a partir de um levantamento de dados e posterior análise quantitativa e qualitativa do material designado.

REVISÃO DA LITERATURA

Segundo Cardoso e Sena (2015), os primeiros cursos de moda no Brasil são relativamente novos e configuram uma área na qual ainda há muito a se pesquisar. No entanto, a velocidade do mercado e a busca por alto desempenho por parte das empresas exigem que os profissionais da área se mantenham sempre atualizados, em constante pesquisa e geração de conhecimento. Para isso, o acompanhamento do processo de formação do aluno é fundamental para seus interesses se mantenham alinhados às necessidades de mercado. Nesse sentido, os espaços de acervo de trabalhos e produções criativas configuram-se uma fonte para a análise de tais dados.

A constituição e manutenção de espaços que promovam a preservação, conservação, produção e divulgação da memória tais como museus, arquivos permanentes, centros de documentação, centros de memória e bibliotecas históricas integra o fazer político e pedagógico de várias instituições de ensino no Brasil, especialmente no caso de cursos voltados para ensino superior, que registram as mudanças e evolução de diversas profissões e sua prática.

No Brasil, segundo Macedo e Goellner (2018), foi na década de 1970 que deu-se início aos primeiros centros de memória organizados e vinculados a instituições de ensino e que passaram a guardar um acervo diretamente vinculado a objetos de coleção produção de alunos, professores e funcionários, passando assim a configurar o seu patrimônio acadêmico-científico, definido como

sendo todo e qualquer documento, nos mais variados suportes, que resulte das atividades dos atores que nela atuam, notadamente docentes, discentes e técnicoadministrativos. [...] Dizemos notadamente porque outros atores também atuam nas atividades fins da Universidade e nos legam importantes documentos. [...] Assim, tudo aquilo que resulta das atividades de ensino, pesquisa e extensão nos interessa diretamente. (MORENO e MENDES, 2015, p. 25).

No que diz respeito aos centros de memória dedicadas à área da moda, a constituição desses espaços vem apontando para uma formação particular, como diversas peculiaridades dadas ao objeto fundamental a ser preservado. Dados do final da década de 1980, o estudo da moda "voltou-se para a Academia a fim de que esta teorizasse e sistematizasse o aprendizado de processo criativo, a etapa que antecede à produção seriada do vestuário" (PIRES, 2002, p.9). Foi o crescimento da

indústria têxtil que fez surgir a necessidade da qualificação técnica a um grupo que, apesar de detentor dos meios criativos e produtivos, se fortaleceu no campo a partir de um conhecimento autodidata.

Considerando a velocidade do mercado e a busca pelo alto desempenho por parte das empresas, exige-se que os profissionais da área se mantenham atualizados, em constante pesquisa e geração de conhecimento. Para isso, o acompanhamento do processo de formação do aluno e futuro profissional da moda é fundamental para manter seus interesses alinhados às necessidades de mercado. Nesse sentido, os espaços de guarda e pesquisa de trabalhos e produções criativas configuram-se uma fonte para a análise de tais dados.

No contexto educacional, os acervos de moda vêm se construindo de forma singular, assumindo nomenclaturas e métodos de organização e catalogação específicos. Seus acervos são, na maior parte das vezes, constituídos por materiais dos mais diversos tipos e formatos. Além de itens de vestuário, abarcam também outros itens advindos do processo de desenvolvimento de peças realizado na instituição (como portfólios, pranchas, croquis de moda) e outros elementos representativos da cultura material do vestuário (revistas, amostras têxteis, catálogos) fundamentais as atividades de pesquisa (CARDOSO e SENA, 2015).

Nesse sentido, tais acervos vêm sendo constituídos sob uma nomenclatura especial – modateca. Segundo Barros (2009, p.6), modateca é “[...] um conjunto organizado e catalogado de amostras têxteis, periódicos, sites, catálogos para pesquisa, materiais sobre indumentária, moda e referências de tendências da moda”. O acervo de itens de moda de CESJF se enquadraria nesta categoria, uma vez que conta com uma grande variedade de itens que são amplamente utilizado pelos alunos como fonte de pesquisa.

Figura 1: Imagens de parte do acervo de moda do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora



Fonte: Do autor, 2019.

Atualmente, o acervo conta um número total de 786 itens, sendo 301 peças de vestuário, 265 acessórios, 27 DVDs, 101 revistas e catálogos e 86 portfólios pertencentes ao acervo.

O processo de catalogação desses itens também exige uma análise específica acerca do material. Segundo Mey e Silveira (2010, p. 126), a catalogação é definida como: “o estudo, a preparação e a organização de mensagens, com base em registros do conhecimento, reais ou *ciberespaciais* existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos”. Assim, as inclusões de tais itens necessitam de uma metodologia específica, capaz de dar conta da amplitude de materiais encontrados em tais espaços.

[...] descrever e analisar o objeto pesquisado faz com que este tenha validade científica através de metodologias e dão ao pesquisador um conjunto de elementos para procurar fazer uma crítica do documento usado como fonte (ALBUQUERQUE, 2006. p.61).

Atualmente, uma das metodologias de catalogação mais indicada nesses espaços é a que faz uso da listagem de termos básicos para a catalogação de vestuário definido pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM). O ICOM vem compilando, desde a década de 1970, um glossário com termos da área do vestuário em quatro línguas: inglês, alemão, francês e espanhol (NACIF, 2010). Em 2014, uma

versão em português foi editada - Termos básicos para catalogação de vestuário (BENARUSH, 2014) – e disponibilizada pela Secretaria de Estado de Cultura do Estado do Rio de Janeiro (http://www.museusdoestado.rj.gov.br/termosbasicos/termos_basicos.pdf).

No entanto, por esses espaços não se tratarem de acervos formados exclusivamente de peças históricas de vestuário, abrangendo também outros itens advindos do processo de desenvolvimento de peças realizado nas instituições, grande parte das peças não pode ser catalogada. Assim, se faz necessário que cada espaço elabore suas normas de catalogação, desenvolvendo um manual no qual conste as diretrizes necessárias para a que tais trabalhos sejam realizados.

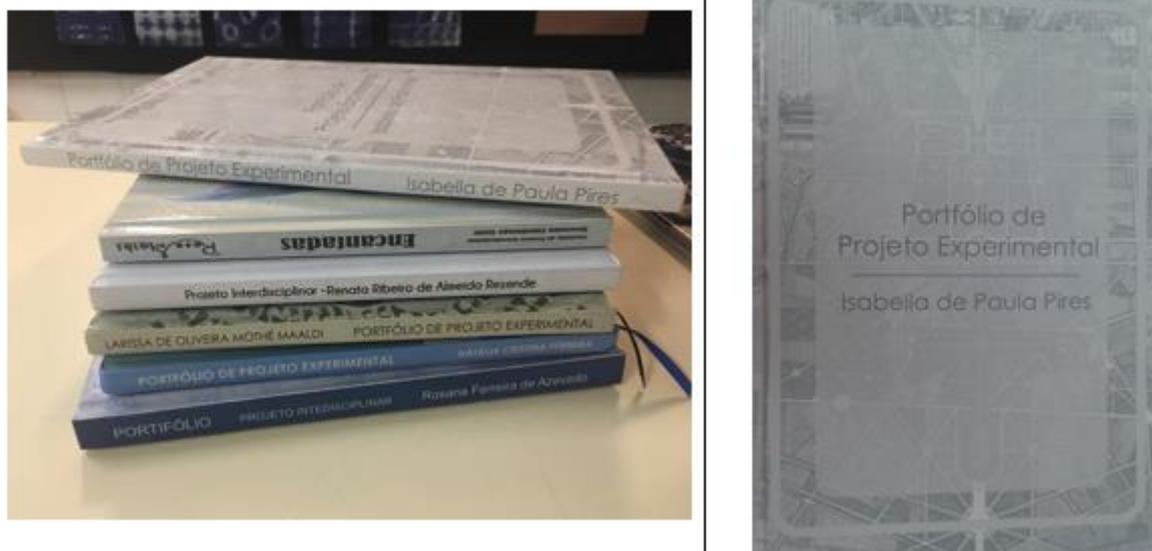
Muitas escolas de moda vêm constituindo seus espaços de memória. Nesse sentido, além de proceder a guarda e conservação desses itens, as constituições de tais acervos ultrapassam essa função e fomentam a pesquisa em muitas outras áreas de conhecimento como o próprio estudo acerca da catalogação e conservação, ultrapassando os limites da moda e promovendo o conhecimento interdisciplinar .

MATERIAL E MÉTODOS

Dentre os trabalhos mantidos no acervo do curso, constam os portfólios desenvolvidos nos Trabalhos de Conclusão de Curso, aonde são descritas todas as etapas do planejamento e desenvolvimento da coleção de moda exigida para a aprovação do aluno. Nestes portfólios constam todos os dados técnicos do processo, apresentados em forma de pranchas e entregues em versão impressa e encadernada.

Constam nesses portfólios as páginas iniciais de apresentação do trabalho, dados pessoais e profissionais do aluno; painel de referência; painel de público alvo; descrição da marca e papelaria desenvolvida; *release* da coleção; painel de tendências de moda; cartelas de cores, aviamentos, tecidos, design de superfície, modelagem e silhueta; prancha de beleza e acessórios usados para a apresentação da coleção em desfiles de moda; tabela de matriz referencial da coleção; os quinze croquis desenvolvidos para a coleção e suas fichas técnicas.

Figura 2: Portfólios desenvolvidos para os Trabalhos de Conclusão de Curso do CESJF



Fonte: Do autor, 2019.

Como o objetivo dessa pesquisa é identificar o perfil do aluno que o curso vem formando e como estes dados podem ser utilizados para analisar os rumos que o ensino da moda vem assumindo na instituição, foram definidos quatro critérios de análise: tipo de coleção desenvolvida (comercial, conceitual, ou figurino); o segmento de mercado (feminino, masculino, infantil, agênero); público alvo e sua faixa etária.

Para obter tais dados, foram analisados 65 portfólios produzidos nos anos de 2016, 2017, 2018 e 2019 (primeiro semestre), especialmente quatro pranchas que continham informações que poderiam fornecer os dados necessários para a análise em tela: pranchas de referências para a coleção, público alvo, descrição da marca e da coleção desenvolvida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Treptow (2007), uma coleção é um conjunto de roupas ligadas entre si por um tema, que deve coincidir com o gosto e com as preferências do público-alvo. Para esta análise, entende-se como coleção comercial é aquela criada a partir do *branding* da marca e visando a aceitação e a venda para o seu público alvo. Já a

coleção conceitual⁶ é aquela desenvolvida para a apresentação em eventos de moda e que não necessariamente irá ser comercializada. Já uma coleção de figurino é aquela formada por trajes que serão usados por personagens de uma produção artística (cinema, programa, teatro ou vídeo).

Figura 3: Imagens de pranchas de coleções de produtos comerciais⁷, conceituais⁸ e figurinos⁹



Fonte: Do autor, 2019.

Assim, a análise quanto ao tipo de coleção desenvolvida mostrou que, dos 65 trabalhos analisados, 61 deles está direcionado ao produto comercial; 3 para a criação de figurinos e apenas 1 se propôs a criar uma coleção conceitual. Ou seja, no que diz respeito aos objetivos dos alunos ao procurar o curso, pode-se entender que a massiva maioria dos alunos (93,8 %) está interessada em produzir roupas voltadas para o mercado, em um projeto profissional de vertente comercial dentro do âmbito da moda.

Tabela 1: Tipo de coleção desenvolvida

Conceitual	Comercial	Figurino
1	61	3

Fonte: Do autor, 2019.

Na a análise de segmento de mercado para o qual as coleções de encerramento de curso foram desenvolvidas, foi levado em conta o público ao qual o produto de moda se destina. Para essa classificação, tomou-se por base o gênero:

⁶ Uma coleção de moda conceitual deve ser produzida e analisada nos mesmo moldes das artes visuais, ou seja, no intuito de levar o público à reflexão, em um processo criativo consciente e não acidental (Sant'Anna, 2009).

⁷ Trabalho de Camilla Almeida Ribeiro, intitulado Beach Couture.

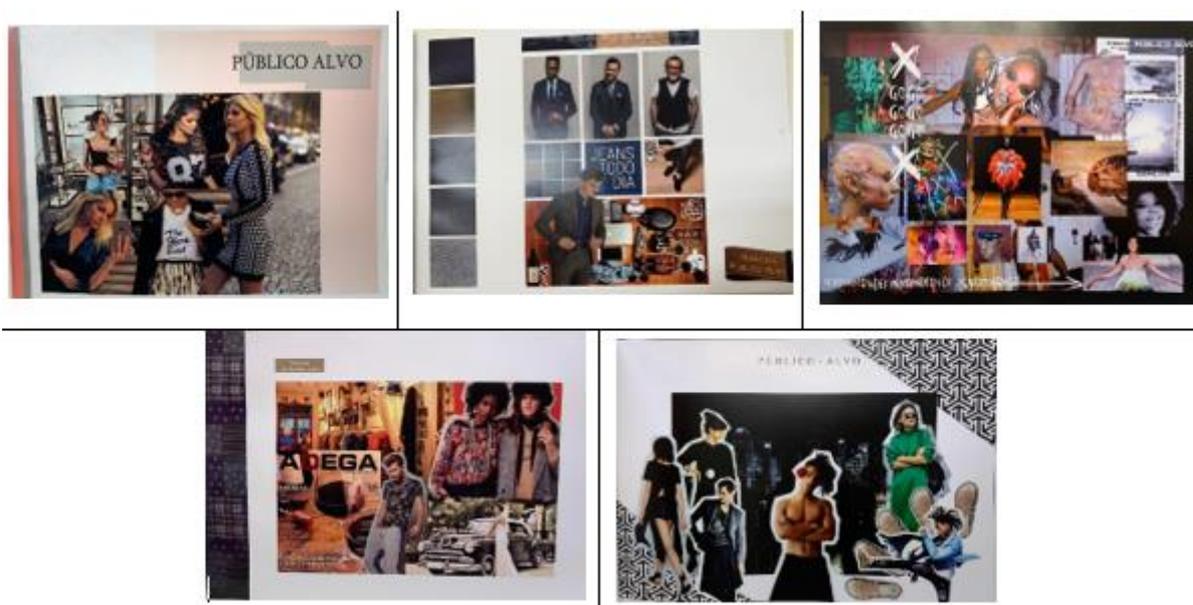
⁸ Trabalho de Gilsiléa Amanda Monteiro, intitulado O processo artesanal na concretização da Arte.

⁹ Trabalho de Agatha de Freitas Coutinho, intitulado Disfarce.

adulto feminino; adulto masculino; coleções que oferecem roupas adultas femininas e masculinas; coleções que se destinam a todo tipo de público (adulto feminino e masculino e infantil feminino e masculino), coleções agênero (moda onde não há a identificação binária de gênero) e coleções infantis femininas e masculinas.

Ainda referente à análise do público alvo, foram avaliados termos descritivos usados pelos alunos nas pranchas em questão. Os termos que se repetiram ao menos uma vez foram: moderno (11 vezes), diversificado (9 vezes); elegante (7 vezes); jovens e sofisticada (6 vezes), feminino (4 vezes), alternativo e contemporâneo (3 vezes), interessado em artes, casual chic, espírito jovem, inovadoras, maduras, urbana e adulta (2 vezes). Entre outros termos, foram citados também cosmopolita, segura, público amplo, atemporal, atual, confiantes, buscam conforto, conscientes, cultas, descontraída, despojada, diferenciado, “estilosa”, exuberantes, *fashion*, independentes, jovial, original, *plus size*, que buscam praticidade, recém casada, que trabalham, únicas, universitária e versátil também foram citados.

Figura 4: Imagens de pranchas de público alvo de coleções de moda feminina adulto¹⁰, masculina adulto¹¹, feminina e masculina¹², para todos os públicos¹³ e agênero¹⁴



Fonte: Do autor, 2019.

¹⁰ Trabalho de Jéssica Teixeira Theodoro, que aborda o tema O Universo das Blogueiras.

¹¹ Trabalho de Sarah Anastácio, que aborda o tema Jeans.

¹² Trabalho de Taíse Ribeiro Amâncio, intitulado Nas tramas do camaleão: a multiplicidade camaleônica das coisas.

¹³ Trabalho de Nilda Regina de Paula Delvaux, intitulado Atelier de Memórias.

¹⁴ Trabalho de Igor Caetano da Silva Beghelli, intitulado Moda e gênero: um laboratório de experimentações.

No que tange o segmento de mercado, foram analisadas as pranchas de descrição da marca em conjunto com as pranchas de público alvo, aonde foi indicado para qual público consumidor a marca desenvolvida pelos alunos aos logo do curso se destinam. Nesta análise pode-se notar que a maior parte dos alunos do curso (75,3%) estão propensos a desenvolver marcas que tenham a mulher como consumidor de seus produtos. Nessa análise, em nenhum dos trabalhos analisados foi encontrada uma coleção destinada apenas para público infantil.

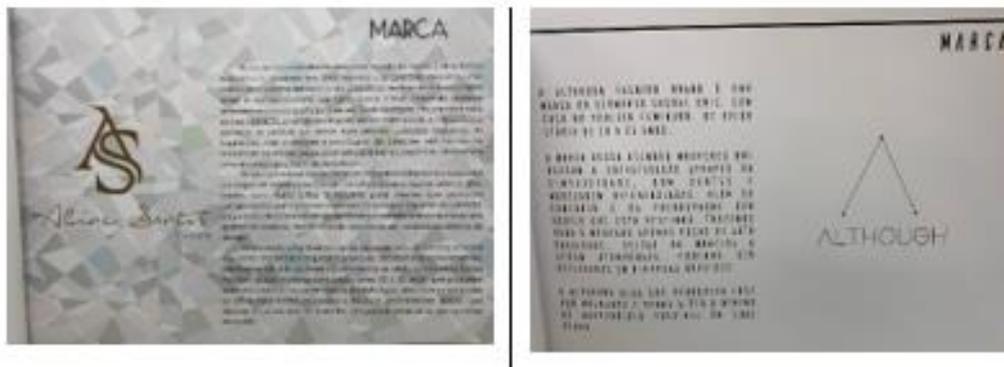
Tabela 2: Segmento de Mercado

Adulto Feminino	Adulto Masculino	Adulto Feminino e Masculino	Agênero	Infantil	Todos
49	1	6	5	0	4

Fonte: Do autor, 2019

Ao descrever a marca desenvolvida, os alunos apontam também a faixa etária ao qual o se produto se destina por meio de intervalos etários. Para esta análise, foi tomada a menor idade apontada, a maior, e o intervalo que foi mais vezes indicado.

Figura 5: Imagens de pranchas de textos de descritivos de marcas em suas faixas etárias mínima, máxima¹⁵, média¹⁶



Fonte: Do autor, 2019.

A análise que apontou que a faixa etária ao qual o aluno do curso se propõe a produzir atende a um público adulto. Vale ressaltar que o trabalho que teve como

¹⁵ Trabalho de Aline Evangelista dos Santos, intitulado As joias de Laliqne e os vitrais de Peretti: diálogos monumentais entre artes e ofícios do design contemporâneo.

¹⁶ Trabalho de Ana Beatriz Diório Maciel Ávila, intitulado O imaginário da moda traduzido pela poética da arquitetura.

público um intervalo mais amplo, entre 15 e 55 anos, tinha como produto uma coleção feminina de acessórios, e não de vestuário.

Tabela 3: Faixa etária

Mínima	Máxima	Média
15	55	20-35

Fonte: Do autor, 2019.

Apesar de não terem sido avaliados como categoria nas análises quantitativas, outro ponto que merece destaque foram as coleções que se destinam à um grupo específico de consumidores com necessidades particulares. No período analisado, foram desenvolvidas três coleções que tiveram como público alvo transgêneros e transexuais¹⁷; portadores de necessidades especiais¹⁸ e público *plus size*¹⁹.

Figura 6: Imagens de pranchas de público alvo de coleções voltados para grupos específicos de consumidores



Fonte: Do autor, 2019.

Assim, a partir da análise de tais trabalhos, é possível perceber que os alunos matriculados no curso de moda do Centros de Ensino Superior de Juiz de Fora e que concluíram seu curso nos últimos quatro anos, buscam a formação a fim de se qualificarem para a produção de uma moda efetivamente comercial, voltada para um público feminino e adulto e usuários de uma moda tradicional.

¹⁷ Trabalho do aluno Breno Vinícius de Castro, intitulado A influência e a materialização do fetiche no design contemporâneo.

¹⁸ Trabalho do Edson da Silva Paula, intitulado Rompendo as limitações do corpo e presando a diversidade.

¹⁹ Trabalho da aluna Lorenna Pereira Lina, intitulado Paradigma – Curve and Size.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A existência e manutenção dos acervos em escolas de moda se mostram de extrema importância ao proporcionarem aos alunos da instituição um espaço de pesquisa de moda e do vestuário, auxilia na propagação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos na área de Design de Moda. Além disso, o fato de grande parte desses itens serem produto dos trabalhos desenvolvidos na própria instituição faz dele uma fonte de dados que permite o acompanhamento do processo de formação do aluno. Nesse sentido, é possível avaliar e conduzir a formação de alunos e professores na construção de um curso de qualidade, competitivo e atrativo.

Technical Collection of Clothing

The cataloging of clothing items in collections of fashion schools

ABSTRACT

This research aims, from the analysis of a part of the material belonging to the Clothing Technical Collection of the Fashion Design Technology course of the Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora - CES / JF, to identify the student profile that This course has been forming and how these data can be used to analyze how fashion education has been proposed in this institution. This procedure will be based on the analysis of the portfolios developed in the Course Conclusion Works, between 2016 and 2019, which describe all the stages of planning and development of the fashion collection required for student approval. As methodology adopted, we point out data collection and subsequent quantitative and qualitative analysis of the material designated to obtain such results.

Keywords:

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ana Cristina de. **Catálogo e descrição de documentos fotográficos em bibliotecas e arquivos**: uma aproximação comparativa dos códigos AACR2 e ISAD (G). 2006. 188f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2006. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/albuquerque_ac_me_mar.pdf >. Acesso em: 23 nov. 2019.

BARROS, Izabelle Souza. A implantação de uma modateca como fator de desenvolvimento para indústrias de moda do Arranjo Produtivo Local do Agreste Pernambucano. **Revista de extensão da Universidade de Taubaté (UNITAU)**, Taubaté, v. 2, n. 1, p. 1-12, 2009. Disponível em: <<http://periodicos.unitau.br/ojs/index.php/extensao/article/view/1043/740>>. Acesso em: 23 nov. 2019.

BENARUSH, Michele K. **Termos básicos para catalogação de vestuário**. Rio de Janeiro: Secretaria de Estado de Cultura, 2014. Disponível em: http://www.museusdoestado.rj.gov.br/termos_basicos/termos_basicos.pdf. Acesso em 10 Out, 2018.

BENDER, Layra Andressa Paulino; SIMIONATO, Ana Carolina. **O processo de catalogação de coleções especiais**: moedas em bibliotecas. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS, XI, 2016. Londrina. Anais... Disponível em: <http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/socialsciencesproceedings/xi-sepech/gt1_204.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2019.

BOTTALLO, M. Diretrizes em documentação museológica. In: **Associação Cultural De Amigos Do Museu Casa De Portinari**. Documentação e conservação de acervos museológicos: diretrizes. Brodowski: Associação Cultural de Amigos do Museu Casa de Portinari; São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2010, p. 48-79.

BRUNO, M. C. O. **Estudos de Cultura Material e Coleções Museológicas**: Avanços, retrocessos e desafios. Cultura Material e Patrimônio C&T.

CARDOSO, Gabriela Fabro; SENA, Taisa Vieira . Modateca PUCPR: criação e organização do acervo de moda na Pontifícia Universidade Católica do Paraná. In: **Iniciação** - Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística. Vol. 5, N. 1 – Jun. 2015, São Paulo: Centro Universitário Senac. Disponível em <http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistainiciacao/wp-content/uploads/2015/06/82_artigo_Iniciacao_ed-vol-5_n1_2015.pdf> Acesso em: 23 nov. 2019.

CÂNDIDO, M. I. Documentação Museológica. In: **Cadernos de Diretrizes Museológicas** nº1. Secretaria do Estado de Minas Gerais. Superintendência de Museus, 2006. COMITÊ INTERNACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO (CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS).

CÓDIGO de catalogação anglo-americano. 2.ed. São Paulo: FEBAB, 2004.

COSTA, Maria Izabel. **A teciteca no contexto da interdisciplinaridade universitária: um espaço dinâmico e interativo**. In: COLÓQUIO DE MODA, II, 2006. [Salvador]. Anais. Disponível em: < <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202006/artigos/83.pdf>> Acesso em 23 nov. 2019.

_____. Teciteca: perspectivas de expansão e reconceituação para cursos de moda. **Modapalavra**: Reflexões em Moda, Florianópolis, v. 4, p. 132-139, nov. 2005. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/237066819/modapalavra-livro-4>>. Acesso em: 23 nov. 2019.

COSTA, Maria Izabel; KRAULING, Graziela Brunhari. **Implantação de uma teciteca no SENAI Rio do Sul**. Disponível em < <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202008/42500.pdf>> Acesso em 23 nov. 2019.

GONÇALVES, J. **Como classificar e ordenar documentos de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998.

HAZEN, D. C. **Desenvolvimento, gerenciamento e preservação de Coleções**. Rio de Janeiro: Projeto de Conservação preventiva de bibliotecas e arquivos, 2001.

ICOM, International Council of Museum. Comité Nacional Português. Comitê Brasileiro. **Código Deontológico do ICOM para Museus**. Versão lusófona, 2011.

MACEDO, Christiane Garcia; GOELLNER, Silvana Vidore. Guardar para não perder: a constituição dos acervos dos centros de memória da educação física nas universidades federais brasileiras **Revista Iberoam**. Patrim. Histórico-Educativo, Campinas (SP), v. 4, n. 1, p. 20-37, jan./jun. 2018. Acesso em: 23 nov. 2019.

MERLO, Márcia **Museus e moda: acervos, metodologias e processos curatoriais**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Introdução à catalogação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1995.

MEY, E. S. O. A.; SILVEIRA, N. C. Considerações teóricas aligeiradas sobre a catalogação e sua aplicação. InCID: **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 1, n. 1, p. 125-137, 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/9502>>. Acesso em: 23 nov. 2019.

MORENO, Andrea; MENDES, Luciano. **Patrimônio acadêmico-científico da Universidade: uma contribuição a partir da História da Educação**. In: NASCIMENTO,

Adalson; MORENO, Andrea (Orgs.). Universidade, memória e patrimônio. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2015.

NACIF, Maria Cristina Volpi.) centro de referencia têxtil/vestuário – relato de um processo. In: **ANPAP** - 19º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em **Artes Plásticas**. Disponível em <http://www.anpap.org.br/anais/2010/pdf/cpcr/maria_cristina_volpi_nacif.pdf> Acesso em 17. Fev. 2019.

PIRES, D. B. A história dos cursos de design de moda no Brasil. **Nexos**, São Paulo, v. 6, n. 9, p. 1-13, 2002. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/2989098-A-historiados-cursos-de-design-de-moda-no-brasil-the-history-of-the-courses-of-fashiondesign-in-brazil.html>>. Acesso em: 27 ago. 2017.

SANT'ANNA, Maria Rúbia. **Teoria de Moda**: Sociedade, imagem e consumo. 2.ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda**: planejamento de coleção. Brusque: Ed. do Autor, 2007.